ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3240

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Reconquista

A quem tente abranger, num golpe de vista, o panorama da vida nacional durante os ultimos cinquenta anos, logo o impressionará o aspecto mais importante que realmente a caracteriza: — o esfôrço insistente, dispendido sob o impulso e direcção de alguns homens notaveis, para reconquistar a nossa consciencia de Patria.

Esfôrço coroado de exito, vitorioso quasi desde as primeiras tentativas. Mas nem por isso menos dificil. Tratava-se, e trata-se, de facto, não apenas de fortalecer e manter o sentimento de amor á terra natal — que este, evidentemente, sempre existiu e se afirmou. Queria-se, buscava-se outro objectivo: — adquirir um conjunto de certezas criadoras de atitudes e acções definidas, que só na consciencia poderiam encontrar ambiente favoravel, estimulo e orientação. O apêgo ao berço comum, e o culto pela sua gloria passada — tomaram uma feição nova: — não mais significaram, um, a simples devoção instintiva; outro, a esteril e saudosa contemplação. O primeiro tornou-se compreensivo, inteligente, capaz de avaliar e medir os nossos recursos, energias e capacidades. O segundo — lição construtiva e guiadora do futuro.

Assim, o tempo da alegria, do desanimo acabava. E começava a epoca da ressurreição.

Entre tantos que provocaram, suscitaram ou auxiliaram o seu advento — escritores, sabios, poetas, jornalistas, politicos — certos houve cujos nomes não esquecem: — Antero, Teofilo, Junqueiro, o proprio Oliveira Martins... De quantos nem se fala, porém! Martins Sarmento, Rocha Peixoto — por exemplo — lembra-os sómente a memoria afectuosa de meia duzia de amigos, de escasso numero de admiradores. Suprema injustiça, pois lhes devemos trabalhos de esclarecida erudição e de nobre lusitanismo, verdadeiramente reveladoras da evolução e da psicologia da grei. E não será tambem injustiça olvidar, como sucede a cada passo, que todas as normas e incitamentos morais da nova alma lusitana se contêm, afinal, e com perene e flagrante actualidade, no programa tão desprezado dos revolucionarios do 31 de Janeiro, no antigo programa dos republicanos então vencidos?

Como para o recordar, chega-nos agora do Brasil um recente opusculo de Ricardo Severo, homem desse periodo magnifico, inspirador de muitas das concepções expressas no documento mais belo do nosso idealismo democratico. Qual o titulo do opusculo? *«A Ciencia Nautica Portuguesa e o Descobrimento do Brasil»*. Qual o intuito que o anima? Demonstrar que o descobrimento de Santa-Cruz não foi empresa de acaso, mas consequencia dum pensamento, dum estudo e duma ambição lucidissimos — e, através da demonstração, eloquente e irrefutavel, proclamar mais uma vez, como sempre o tem proclamado, que a nossa epopeia maritima é *«obra colectiva dum povo»* que havia ensinado *«antes das idades historicas, ás gentes da Grecia-arcaica, da Fenicia e da Libia, a navegação pelos mares abertos, coalhados de mitos tenebrosos»*, e que os momentos maiores da nossa historia são todos eles expressões claras da vontade popular.

Resultante, e não alicerce emocional da sua doutrina — e isto lhe confere o maximo da autoridade — essa convicção de Ricardo Severo é constante motivo e tema da propaganda que generosamente realiza ha quatro ou cinco lustros. O fundador do *«Portugalia»* — revista de ciencia pura, que tão grande papel desempenhou no nosso movimento cultural — é um autentico e abnegado apostolo; nele se harmonizam, como já o escrevi algures, em estreito e fecundo convivio, o erudito e o patriota.

A sua ansiedade, o seu empenho de ensinar Portugal aos portugueses assinala uma das fases mais interessantes e mais uteis da reconquista da nossa consciencia civica. Não se julgue, todavia, que Ricardo Severo consente a si-proprio o baixo egoismo dos sectarios nacionalistas. Um sopro salutar de humanidade vibra na sua fé, no seu credo varonil. Português legitimo — possui em alto grau a capacidade racica de individualizar e de engrandecer a nacionalidade, não para a segregar do afecto alheio, mas para que seja mais intensa e perfeita a colaboração, que nos pertence oferecer, ao progresso, ao equilibrio e á civilização do mundo.

JOÃO DE BARROS

— Então não puzeram o calendario de pernas para o ar!.. Agora, vá lá saber quantos são hoje...

NO Rio de Janeiro celebrou-se ha dias, com o pretexto do aniversario do dr. Washington Luiz, uma solenidade religiosa, votiva da felicidade do ex-presidente da Republica. O grande templo da Candelaria estava cheio. A familia do dr. Washington, amigos, politicos do seu partido, ex-parlamentares, ex-ministros, altos palatinos do seu tempo, concorreram em grande numero. Os jornais publicaram reportagens largas e o governo deu a maxima liberdade aos fieis da situação derrubada pela revolução do actual presidente dr. Getulio Vargas.

Um jornal, hoje ligado á situação, escreveu:

"Essa concorrencia apresentava um aspecto curioso para a dignidade nacional. Via-se que, na sua maioria, os que se tornaram responsaveis pelo estado de coisas que determinou a revolução de outubro, mantêm-se fieis aos seus credos, dando assim, uma prova de que o adesismo escandaloso, que era uma das chagas da nossa politica, tende a desaparecer."

* * *

ACABAM de ser publicadas as ultimas estatisticas do comercio externo em França, relativas aos oito primeiros meses deste ano.

Portugal figura na estatistica oficial francesa, naquele periodo, com rubricas relativamente importantes nos artigos peixe sêco, salgado ou em conserva, madeiras comuns, vinhos e cortiça em obra.

Neste periodo, em relação a 1929 e 1930, aumentámos o valor da nossa exportação naquelas quatro classes, sendo curioso assinalar que tendo exportado menos vinho que em 1929, o valor foi maior. Trata-se de vinhos licorosos.

A França importou de Portugal, naquele periodo, mercadorias no valor de 146 milhões de francos, e nós adquirimos-lhe mercadorias em valor menor: 95 milhões. Isto diz a estatistica francesa, cujos numeros nunca são iguais aos das nossas, especialmente em valor.

* * *

EM Madrid, num julgamento de homicidio, funcionou pela primeira vez o juri misto — quatro homens e quatro mulheres, com dois suplentes. A presidencia foi confiada a uma representante do sexo fraco — uma respeitavel senhora que honrou o lugar.

A sentença foi condenatoria. Apesar de se dizer que as mulheres se deixam dominar pelo sentimento, desta vez dominou nelas o sentimento... do dever.

* * *

MANTEM-SE no mesmo estado, ainda grave, o nosso querido amigo Ferreira de Castro, que continua a ser visitado por pessoas de todas as classes sociais. Desejamos o seu restabelecimento, que todos os seus amigos aguardam com a maior confiança.

* * *

PELA direcção dos Hospitais Civis foi mandado abrir concurso para provimento de dois lugares de assistentes aos serviços gerais da clinica cirurgica, e de um lugar de assistente do serviço clinico da especialidade de dermatologia.

OS franceses regosijam-se, naturalmente, com a vitoria dos conservadores ingleses.

A sua tendencia é a de procurar, no campo da politica internacional, compensações eficazes para aquilo que geralmente consideram o fracasso do sr. Laval nos Estados Unidos.

O primeiro ministro de França não foi, efectivamente, muito feliz nas suas *démarches* que tiveram pela frente, a irredutibilidade do senado americano e especialmente a do sr. Borah.

O maximo que conseguiu foi a possibilidade, nunca aliás contestada, de regular particularmente os seus motivos de divergencia com a Alemanha.

E essa plataforma não constitui um argumento muito convincente para sôbre ele se fazer repousar o principio da paz europeia e da paz universal.

* * *

NUMA agradavel edição da "Livraria Classica Editora", apareceu ha pouco um trabalho de Oscar Pratt, com o seguinte titulo — *Gil Vicente*, "notas e comentarios". Como se sabe, a personalidade e a obra do criador do teatro português oferecem ainda muitos enigmas que, segundo cremos, a pouco se irão esclarecendo.

Oscar Pratt que, além de investigador prudente, soube utilizar os documentos, dando-lhes a sua exacta significação, sobretudo quando se trata da interpretação de textos, revela agora qualidades que devem fazer dele um dos criticos e historiadores notaveis da nossa literatura.

* * *

A FOLHA oficial insere hoje os seguintes decretos: concedendo autorisação á Companhia do Credito Predial para modificar os seus estatutos; e autorisando o ministro do Comercio a contratar com a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal sobre a base de o Estado garantir integralmente o pagamento de juros e amortisação das obrigações emitidas e a emitir por essa Companhia, e relativas ás linhas da Senhora da Hora á Trofa e da Boa Vista á Trindade.

* * *

O SUPREMO Conselho de Administração Publica negou provimento ao recurso interposto pelo sr. almirante Pereira Nunes, que exercia as funções de presidente do Supremo Tribunal Militar.

* * *

JÁ foram escolhidos os professores que hão-de constituir os juris dos exames de admissão ao 1.º ano de estagio a realizar no Liceu de José Falcão, de Coimbra.

* * *

PARA substituir o sr. Antonio Francisco Nogueira na comissão central de sericicultura foi nomeado o sr. Antonio Valeriano Mota.

* * *

APEZAR de se encontrar bastante melhor, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros ainda hoje não esteve na sua secretaria.

Espectaculos

Erico Braga

Erico Braga, um dos amigos mais queridos do «Diario de Lisboa» e um dos actores mais elegantes do teatro português, fez hoje anos.

Quantos? Não interessa dizê-lo. Erico Braga está em plena mocidade, como um galã que se preza. No teatro, na rua, no convivio intimo, Erico Braga impoz o seu nome, as suas qualidades.

O «Diario de Lisboa», abraçando o ilustre actor, bebe em sua honra um copo de bom Porto, embora em espirito, esperando, enternecidamente, que ele chegue ao centenario, mais moço do que se ele tivesse vinte anos.

«A Severa», no Nacional

Em recita popular, a preços reduzidos, o Nacional apresenta hoje, mais uma vez (a trigesima segunda) «Leonor Teles».

Depois de amanhã, nova reposição doutra peça portuguesa de grande classe; «A Severa». Trinta anos de existencia e outros tantos de triunfos conta a obra de Julio Dantas, que a empreza do Nacional repõe, cheia de atractivos, com Maria Clementina na protagonista.

Atrás do reposteiro

A comedia «Le bonheur de ma femme» vai ser representada no Gimnasio, pela Companhia Ester Leão, com o titulo O pijama ás riscas.»

—Foi adiada para a proxima quinta-feira a estreia, no Trindadé, da comedia «O Quarto 222», em virtude do exito que ainda ali está fazendo a «Bôa Sorte», que hoje se repete.

—Um grupo financeiro, agregado a varios elementos de teatro, trabalha junto das estações oficiais no sentido de obter a exploração do S. Carlos para ali se efectuarem espectaculos de opera portuguesa e opereta.

—Os autores da revista «Vamos ao Vira!» estão concluindo um novo quadro para a mesma, enquanto a Companhia Eva Stachino cuida tambem do remonte da «Ai-Ló», remodelada, para espectaculos populares, no Avenida.

—O actor Alvaro de Almeida foi contratado para a Companhia Ester Leão, na qual fará brevemente a sua reaparição.

—O empresario Antonio de Castro, do Sá da Bandeira do Porto, que esteve enfermo recentemente, voltou já á sua actividade profissional, retomando a direcção daquele teatro.

—Obteve ontem, um grande exito, a opereta «A Leiteira de Entre-Arroios», representada em «matinée», no Trindade, em espectaculo unico organizado pelo tenor Sales Ribeiro.

—Fazem esta noite a sua estreia no Coliseu, em espectaculo da moda, os notaveis artistas Kimris com o seu «avião infernal; o domador Goe com os seus quatro leões selvagens; os acrobatas Ferrer com os seus novos e originais exercicios e os artistas Ennag's com o seu interessante e alegre «schetch».

—Mario Duque, o figurinista que muito se tem evidenciado, faz estrear o seu colega João dos Reis, na revista que, de colaboração com o professor Castelo-Branco, está vestindo e que breve sobe á cena no Apolo.

—Beatriz Costa tem a seu cargo alguns dos melhores papeis da revista «O Mexilhão», em cena com grande exito no teatro Variedades.

—Realizou-se ontem, no teatro Maria Vitoria, com a revista-fantasia «A Nau Catrineta», a récita em honra do Brasil, tendo o actor Carlos Leal proferido algumas palavras de saudação, que foram agradecidas pelo representante do embaixador, sr. dr. Franklin de Almeida Lima, que ofereceu um ramo de crisantemos á distinta actriz Maria das Neves.

—Lubelia Stichini fará a sua reaparição numa revista, executando varios bailados em «travesti», alguns deles de grande beleza plastica.

—A Companhia Eva Stachino, até á sua temporada no Porto, remontará em Lisboa as revistas do seu repertorio: «Ai-ló!» «Meia Noite», «Pó de Maio», «Manda quem pode», «Carapinhada», «Mãi Eva», «Coração Português» e «A Bola», a preços populares.

Procedimento barbaro

Procurou-nos o sr. Antonio José Ferreira, que nos relatou o seguinte: Um seu irmão entrou na séde da Missão Medica Cristã de Lisboa (organização protestante), na Travessa da Mata, 7, para assistir a uma conferencia que ali se ia realizar. Como, porém, fôsse acometido dum acesso de loucura, alguns dos presentes não encontraram melhor solução do que atira-lo pela porta fóra.

O pobre rapaz caiu no solo, ficando bastante ferido, tendo, depois de diversas tropelias, sido conduzido ao Manicomio Bombarda.

Pede-nos o sr. Antonio Ferreira que protestemos como é de justiça, contra a atitude assumida para com seu irmão, na referida agremiação.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Espectaculo de variedades
Estreia da grande bailarina **Lolita Blanco**, em pleno sucesso **Lilia and Landy.**
Frequencia reservada

FALAM MUITO DE NOS

As impressões
dos Congressistas da Critica

Um dos jornalistas dos que foram a Portugal ao Congresso da Critica, ultimamente realizado, depois de elogiar a beleza incomparavel da nossa terra e a afabilidade da nossa gente, não poude esconder a impressão desagradavel que a nossa vida tardia lhe causára.

—No seu país, não se dorme. Ha mais gente nas ruas de Lisboa, ás duas horas da manhã, que em Paris ás oito da noite. As businas dos automoveis, a tocarem sem despegar, a gente a falar alto nas ruas irritam-nos os nervos e não nos deixam dormir. Se um pedido eu tivesse a fazer ao governo do seu país e á vereação municipal da sua bela Lisboa, era que proibissem o toque de businas de automoveis depois da meia noite, como se faz em Paris; que se obrigasse a cidade a jantar cêdo, e que os teatros acabassem os espectaculos antes da meia noite, como se faz em toda a parte. Não ha trabalho possivel numa terra onde á uma hora da noite os cafés regorgitam de gente e os vendedores de jornais apregôam as ultimas noticias aos ouvidos de quem quere dormir.

Este brado indignado é dum homem de costumes metodicos que, antes de se deitar faz á banca o seu trabalho, mas para o qual é necessario essa coisa preciosa, o sossêgo. Eu sou ainda do tempo em que se jantava em Lisboa ás sete horas e que ao dar da meia noite a gente recolhia a casa, depois do espectaculo do Trindade ou do S. Carlos. E por isso é com extremo pesar que quando vou a Lisboa encontro essa vida infernal que o ilustre jornalista notou. No hotel em que costumo hospedar-me tenho, bem contra a minha vontade, que exigir um quarto com janela para o saguão, para poder descansar. Para ir ao teatro tenho que jantar á pressa a fim de assistir á primeira sessão, porque se vou, como toda a gente, á segunda, já sei que só me deito ás duas horas da manhã.

A qualquer português que se aborde sobre a riqueza futura de Portugal temos como resposta que é preciso desenvolver o turismo, pois nele está a redenção economica do país. Mas como se ha de desenvolver o turismo numa terra onde a moleza dos nossos costumes nos levou a trocarmos a noite pelo dia e onde toda a gente se sente com direito a incomodar o seu semelhante?

Se a policia de Lisboa seguisse o exemplo da de Paris, que tendo admoestado dois portugueses, que seguiam ás 11 horas da noite, rua abaixo, falando em voz alta, os levou a passar a noite á esquadra, porque responderam, ao esteio da ordem, que a rua era deles, talvez chegassemos, e com certa rapidez, ao resultado desejado. Se tambem imitando a policia parisiense, se fizessem calar as businas dos automoveis á meia noite, obrigando os condutores a andar devagar para não atropelarem a gente, certamente poderiamos dormir tranquilos.

Eu bem sei que a principal causadora dessa vida tardia foi essa hedionda hora de verão, que Deus haja, e digo que Deus haja, porque estando virtualmente morta em Espanha, por inutil, contraproducente e desmoralizadora, não será Portugal que a irá ressuscitar, para que os comboios esperem na fronteira uma hora, como aconteceu este ano.

Essa medida, que em países disciplinados, como a França e a Inglaterra, dá resultados apreciaveis, em Portugal, longe de nos trazer vantagens desarranjou-nos a vida, porque toda a gente passou a jantar, a deitar-se e a trabalhar uma hora mais tarde.

Depois, se a hora de verão tem a sua utilidade em países sombrios como a França e a Inglaterra, em Portugal tem efeito contrario, devido aos seus lindos dias de sol, como na Espanha e na Italia, que, pelo mesmo motivo, se libertaram dessa inutil inovação.

Eu bem sei que não é facil legislar directamente no que respeita aos costumes e ás regras estabelecidas, mas parece-me que algo se poderia fazer, começando-se por não permitir depois da meia noite o toque das businas dos automoveis, obrigando os cafés a fecharem mais cêdo e convidando os teatros, por sessões, a seguir o exemplo da Argentina, que é dar uma sessão ás 18 horas e a outra depois do jantar, de maneira a que o segundo espectaculo estivesse terminado ás 23 horas e meia. Os cinemas tambem deviam terminar a horas mais comodas, e, por consequencia, a recomeçar o trabalho a horas mais matinais.

Pouco a pouco as companhias de caminhos de ferro começariam a fazer chegar mais cêdo os comboios de longo curso, de maneira que quem more longe da estação não chegue a casa de madrugada.

Em Paris criou-se, ha tempos, um excelente comboio rapido de Bordeus a Paris, chegando ao Quai d'Orsay á meia noite e 12 minutos. Comboio excelente que permite a quem vem de Bordeus partir dali ás 17 horas, mas os protestos pela chegada tardia a Paris têm sido tantos que a Companhia de Orleans já prometeu que com a entrada em serviço das novas maquinas, o que permitirá o aceleramento de todos os comboios rapidos, aquele chegará meia hora mais cêdo. E não se pode dizer que Paris não disponha dos melhores e mais rapidos meios de transportes para levar os viajantes rapidamente a suas casas.

Já houve quem me dissesse que um dos atractivos de Lisboa para o turismo era a sua intensa vida nocturna. Erro, erro fundamental. Os turistas, na sua quasi totalidade, gostam de se deitar cêdo, para no dia seguinte, logo de manhã, sairem a passear.

Paris, novembro.

GUERRA MAIO.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO, ALCANENA

SIFILIS
artritismo; doenças das senhoras, de pele e nervosas; reumatismo, obesidade e gota.
Tratamento Fisioterápico especial
sem medicação quimica.
Consultorio Fisioterápico
R. C. João Gonçalves, 20. — Intendente

Os Teatros das "élites e do Povo!
TRINDADE
HOJE—AMANHÃ E DEPOIS
BOA SORTE
5.ª FEIRA, 19
Outra comedia da Companhia Lucilia Simões
O QUARTO 222
Dois espectaculos ultra-famosos
AVENIDA
Espectaculos em duas sessões
PREÇOS POPULARISSIMOS
Companhia Eva Stachino
VAMOS AO VIRA!
Camarotes desde 20$00—Cadeiras desde 6$50—Superior, 3$50 e Galeria, 2$00

A Musica

Concertos sinfonicos no Tivoli

Abriu se hoje, com extraordinaria concorrencia, no Tivoli, a assinatura para 12 concertos da grande orquestra sob a direcção artistica do maestro Pedro de Freitas Branco, em que tomam parte o grande violoncelista Pablo Casals, o pianista Walter Giesecking, um dos maiores da actualidade, o violinista Zino Francescati, o primeiro artista francês, a cantora grega Alexandra Trianti, a cantora querida de toda a Alemanha, a notavel pianista Madeleine de Valmalète, a extraordinaria violinista Cecilia Hansen, o famoso quarteto vocal russo Kedroff, os maestros Enrique Arbós e Heinrich Laber, director do teatro e dos concertos wagnerianos de Bayreuth, o famoso côro tchecoslovaco dos Maestros da Moravia, cuja «tournée» pela Europa é patrocinada pelo govêrno da Tchecoslovaquia, e ainda a Orquestra Filarmonica de Madrid, completa com os seus 90 professores, sob a direcção do maestro Perez Casas. Os assinantes da ultima época têm preferencia até á proxima quinta-feira, 19.

Concertos sinfonicos em S. Carlos

Raras vezes se tem conseguido em Portugal um conjunto tão notavel de artistas como os que compõem a orquestra da Sociedade de Concertos Sinfonicos que, sob a direcção do maestro Artur Fão, vai iniciar uma série de audições no teatro de S. Carlos. Basta dizer que entre eles se contam os nomes de Luiz Barbosa, René Bohet, Fernando Costa, D. Cecilia Borba, Armando Fernandes e João Dias. O programa do primeiro concerto, que inclui uma primeira audição, será publicado brevemente.

Leões selvagens no COLISEU

Hoje quatro formidaveis estreias em espectaculo da moda

O avião infernal

Apareceu esta noite completamente remodelado, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, o programa da grande companhia de circo que inclui quatro sensacionais estreias com artistas fenomenais cujos trabalhos assombram, emocionam e deliciam, pois nunca se viu no genero coisa tão maravilhosa como sejam os arrojados exercicios dos intrepidos artistas Kimris no seu avião infernal, os surpreendentes trabalhos de acrobacia dos notaveis artistas Ferrer, a graça, a alegria, a beleza e a elegancia dos magnificos Ennag's no seu interessantissimo "schetch„ e a coragem, o sangre frio e a valentia do celebre domador Goe em luta com os seus quatro leões selvagens. E como numeros desta natureza, alguns deles nunca vistos em Portugal, não aparecem com frequencia, não devem os apreciadores destes especiaculos artisticos, estranhos e emocionantes deixar de ir admirá-los, porque nenhuma outra companhia será capaz de reunir tantos atractivos e de formar um tão notavel conjunto.

Na quinta-feira ha *matinée* com entrada gratuita para as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

A comemoração do aniversario
da Escola Minerva

Com assistencia numerosa, de professores, familias de alunos e convidados, realizou-se ante-ontem uma sessão solene, na qual usaram da palavra, produzindo brilhantes discursos os srs. director geral do ministerio da Instrução, dr. Festana Junior, os directores da Escola Minerva e nossos amigos Rui Gomes da Costa e engenheiro Luciano Alves e o professor da mesma o dr. Jardim Monte São.

O nosso colega Belo Redondo tambem num sobrio discurso agradeceu em nome da Imprensa e do Sindicato o convite que lhe foi feito e os boletins de matricula gratuita para serem aproveitadas por estudantes pobres.

Seguiu-se uma visita ao modelar estabelecimento feita pelos representantes da Imprensa, aos quais foi oferecida uma taça de champagne.

A brilhante festa terminou com uma sessão cinematografica, á qual se seguiu um baile, que esteve animadissimo, até de madrugada.

GIMNASIO
A comedia genero «PALAIS ROYAL»
O DEITAR DA NOIVA
Protagonistas:
ESTER LEÃO e ABILIO ALVES
Preços Populares

CRONICA DESPORTIVA

A vitoria da selecção de Lisboa

sôbre o grupo representativo do Porto

Enfim! A série de encontros entre Lisboa e Porto, uma necessidade desportiva, continuou ontem, tendo-se verificado mais uma derrota do Porto.

As exibições entre os grupos da capital e do norte gozam de tal fama que nada consegue quebrar o seu interesse mesmo o seu valor desportivo. Quere isto dizer que os dirigentes têm a obrigação moral de nunca mais deixar quebrar este elo de ligação entre o Porto e Lisboa.

Aos tempos assaltados pelo «conflito», deve ser este jogo—excepção, claro, para os «matchs» inter-nações—aquele que maior publico teve a presenceá-lo.

* * *

Lisboa venceu. Mais uma vez. O Porto perdeu. Mais uma vez. Foi justo o triunfo de Lisboa que mostrou a sua superioridade. O Porto, pelo menos, de momento, mostrou-se inferior aos de cá, e porventura, inferior a si mesmo.

Neste encontro, abstraindo o resultado — apesar deste pormenor ser aquele que no decorrer dos tempos maior relêvo tem—interessa-nos sobretudo a certeza de que os dois maiores centros de «foot-ball» se mostram dispostos a congregar os seus esforços no sentido dum mais acentuado progresso do «association», a redundar em beneficio para as belas ideias do desporte.

O jogo, pela correcção desportiva que o enalteceu, foi um belo reflexo dos sentimentos que parecem animar os dirigentes.

Neste momento, apraz-nos saudar a selecção lisboeta que soube, com entusiasmo—onde está o Porto-Lisboa que não tenha despertado entusiasmo—arrancar uma brilhante vitoria a inscrever na vida da sua Associação.

Mas cumpre-nos tambem exprimir aos leais jogadores do Porto as nossas felicitações, por terem saido do campo, absolutamente prestigiados, de tal forma se conduziram, com lealdade e compostura de louvar.

* * *

Dizer o que foi o encontro?—Arrancar, em sintese, o aspecto desportivo deste jogo que marca uma data inesquecivel.

Tentaremos fazê-lo... em poucas palavras.

O inicio—dez minutos—marcou vantagens do norte, cuja linha da frente, precedida de fama, deu a impressão de constituir um grande perigo para Carlos Silva, durante todo o desafio.

Seguiu-se a este escasso periodo, um tempo—proximamente vinte minutos—de equilibrio mais ou menos regular.

E ao aproximar-se o final da primeira parte, já o dominio de Lisboa se fazia sentir—forte, insistente, mas de modo algum fazendo adivinhar o desenrolar do segundo tempo. Porque nesta parte, a superioridade de Lisboa foi completa, intensa, verdadeiramente esmagadora.

Um ensaio de «shoot» ao «goal», isto é, o melhor dos treinos possivel pa- Siska...

Ponhamos, desde já, contudo, esta verdade: *a qualidade do «foot-ball» exibido, tanto pelos vencidos como pelos vencedores, não pode ter agradado áqueles que serenamente observaram o jogo.*

De verdade, exceptuando os dez minutos do principio, com regular combinação da gente avançada do Porto, e o quarto de hora do fim, em que Lisboa marcou mesmo uma grande superioridade tecnica, o encontro nunca, por nunca ser, atingiu um «association» de puro quilate.

Quem é que viu avançados, em que a bola, com precisão, caminhasse de jogador para jogador, frustando a intervenção do adversario, e a finalizar com remates bem dirigidos?

Ninguem. Porque destas jogadas houve quasi uma ausencia absoluta.

Pela banda de Lisboa, jogou-se com entusiasmo, coragem, valentia — de que Joaquim Almeida é um simbolo — mas desorientadamente, atabalhoadamente, como atrás já démos a entender.

Os do norte, com boas provas iniciais, desuniram-se de tal modo, que não mais voltaram a entender-se durantet todo o jogo.

Qual a causa?—Filiamo-la, quanto a nós, na excessiva confiança que animava a «équipe» portuense, sobre o papel a melhor...

No desenrolar da partida os homens de Waldemar encontraram uma resistencia que não esperavam e que profundamente os surpreendeu. Teve, esta circunstancia, como consequencia, a verificada desunião do onze nortenho.

Para mais, ficamos com a impressão, que o segundo tempo nos deixou, que aos vencidos lhes faltou a dose de fôlego suficiente para suportar um tão rijo encontro, cheio de responsabilidade.

* * *

O publico que precisa de manifestações semelhantes a esta, vibrou. Teve calor. Foi um publico que soube animar os seus e mostrar consideração pelo adversario.

O publico esmoreceu um pouco com o 1.º «goal» dos portuenses. Depois, animou-se. Sofreu, com a marcação do 2.º «goal», outro rude choque.

Mas, no segundo tempo, manteve sempre uma atmosfera carinhosa para os seus, que nunca deixou de animar.

Tambem, os componentes da nossa «équipe», souberam corresponder aos incitamentos do seu publico, e assim foi criado o ambiente que originou o esmagamento dos do norte.

O «goal» do empate teve uma manifestação colossal, delirante, a lembrar as do Portugal-Espanha...

E o fim — uma verdadeira apoteose. O dr. Abrantes Mendes levado em triunfo pela multidão, enquanto os outros eram abraçados e envolvidos pelos seus admiradores.

* * *

Selecção de Lisboa — Carlos Silva; Justo e Belo; Almeida, Ferreira e Manuel Silva; dr. Mendes, Pireza, Soeiro, Bernardo e José Luiz.

No segundo tempo Armando Silva entra e Pireza sai. Os lisboetas envergam a sua costumada «équipe» preta e branca.

Selecção do Porto — Siska; Carlos Alves e Avelino; Novoa, Alvaro Pereira e Miranda; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio, Sousa e Castro.

«Equipe»: camisola verde e calções brancos.

* * *

Os «goals». Falemos da maneira como foram realizados. O Porto alcançou os seus no primeiro tempo e Lisboa realizou os que lhe pertenceram na segunda parte.

Primeiro, do Porto — Miranda, de posse da bola, avança um pouco e cruza para Acacio. Este, esgueira-se por entre os defesas e faz, aparentemente com facilidade, o ponto.

Segundo, do Porto. — Waldemar, a 20 metros, recebendo um passe e não deixando a bola bater no solo, arranca um fortissimo «shoot» que Carlos Silva, com evidente surpreendimento, não consegue deter.

Primeiro, de Lisboa. — Avançada lisboeta que chega dentro da grande area. Os defesas do Porto, pretendendo desfazer o perigo, atrapalham-se de tal modo que não intervêm. Siska tenta sair do seu posto, mas encoberto, é surpreendido pela bola. Ainda lhe toca, mas tal só serve para que o «goal» seja realizado mais depressa.

Segundo, de Lisboa — Avançada lisboeta, vigiada por Mendes, que não deixa, sózinho, de perseguir a bola, que se aproxima de Siska. Este sai, na intenção de defender, mas Mendes, mais rapido, marca o «goal», fazendo passar a bola por cima da cabeça do guarda-rede dos vencidos.

Terceiro, de Lisboa — Avançada lisboeta, mas, desta vez, com a bola rente ao terreno, conduzida pela asa direita. A bola é passada a Armando Silva, que sem ninguem a inquietá-lo não tem dificuldade em realizar o ponto, «shootando», a razar o poste, do lado esquerdo.

* * *

A importancia deste encontro obriga uma informação detalhada acêrca do trabalho dos jogadores, tanto dum como doutro bando.

Carlos Silva — Sem a segurança e serenidade do costume. Nervoso. Cumprindo.

Justo — Não tem ainda categoria para defesa da selecção de Lisboa. Fez quanto pôde. Mas fez pouco.

João Belo — Mais combativo que o seu companheiro portou-se bem. Entradas vigorosas e de valor. A anotar, contudo, muitos «shoots» a provocar situações de perigo para Carlos Silva.

Almeida — O mais valente e o mais esforçado dos médios.

Ferreira—Com passes de jeito. Mas tambem não está á altura que deve estar o médio centro da formação de Lisboa.

Manuel Silva — Com jogadas de mérito. Combativo. Cumpriu ainda que discretamente.

Dr. Abrantes Mendes — A alma do ataque. Um exemplo de energia. Poder no «shoot». Um elemento necessario em selecções.

Pireza — Não soube entender-se com os seus companheiros, apesar de todos os seus esforços.

Soeiro — um jogador a animar. Mas, sem a classe — a que distancia — dum Vitor Silva...

Bernardo — Uma maneira de jogar apagada. E no entanto, com passes felizes.

José Luiz — Jogou pouco e rematou mal. Se não fôra isto, o «score» de Lisboa não teria quedado nos três «goals».

Armando Silva — Cumpriu o lugar que lhe destinaram. Marcou o «goal» da vitoria e marcou pela sua vivacidade.

Siska — Em fulgurante exibição. Com defesas verdadeiramente grandes. Que nos recorde: um «shoot» de Mendes e outro de José Luiz. Um pouco esmorecido desde o empate dos lisboetas.

Carlos Alves — Um bom defesa. Mas... bom, sómente.

Avelino Martins — Bastante melhor no primeiro tempo que no segundo. Ele e Carlos Alves constituiram uma defesa melhor que a do adversario.

Novoa — Má exibição.

Alvaro Pereira — Sem médios laterais fez o melhor que pôde. Jogou, com vontade, e foi dos poucos que procuraram jogar sempre.

Miranda — Outra má exibição.

Lopes Carneiro — Pouco corajoso. Com centros piores que melhores. Um pouco timido.

Waldemar — Pouco feliz, mas muito trabalhador. O 2.º «goal» marca a sua classe.

Acacio — Não ha possibilidade de ver este jogador realizar em Lisboa uma exibição que se imponha. Foi ele o maior culpado da linha avançada não se entender.

Artur de Sousa — Energia a jorros. Grande vontade. Mas todas as jogadas a sairem-lhe mal...

Castro — Melhor que Lopes Carneiro. Mais afoiteza. Mas sem grandes rasgos.

* * *

Silvestre Rosmaninho dirigiu o encontro como a sua alta categoria de arbitro exigia.

TAVARES DA SILVA

Saiu hoje o barco espanhol

Largou hoje do Tejo com destino a Malaga o condutor de flotinha espanhol «Almirante Juan Ferrandiz».

A' saida do porto trocaram-se as saudações da ordenança com o «Vasco da Gama», navio chefe da nossa esquadra e com o forte do Bom Sucesso.

Alexandre de Almeida

Regressou do estrangeiro o importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

Radio difusão nacional

Comunica-nos a Direcção do Radio Club da Costa do Sol que o pagamento das cotas daquela agremiação pode ser efectuado, quer pela remessa da respectiva importancia pelo correio para a sua séde provisoria, Vivenda Zinda, Parede, concelho de Cascais, quer ao tesoureiro do Club, rua do Alecrim, n. 80 em Lisboa.

A nova estação emissora da R. C. C. S. acha-se quasi concluida, e pode ser vista nas oficinas da «Radiofila, Lda.», rua Nova do Almada, 80, 2.º, Lisboa, gentilmente cedidas para a sua montagem.

CALÇADO ATLAS

Abriu hoje a Estação de Inverno, apresentando uma escolhida variedade de modelos da ultima moda

Em todos os Depositos do Paiz, e em Lisboa na:

R. AUREA, 198
R. DO CARMO, 87
R. AUGUSTA, 149
R. DO LORETO, 38

Agradecemos a visita dos nossos Ex.mos Clientes

MISERICORDIA DE LISBOA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro, ás 12 horas

Premio maior 6.000 contos

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda: bilhetes a 1.600$00; meios bilhetes a 800$00; decimos a 160$00 e vigesimos a 80$00

PELO CORREIO ACRESCE O PORTE E REGISTO

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O formidavel filme falado em espanhol (100 0|0 comico)
EM FRENTE, MARCHE!
com PAMPLINAS (Buster Keaton)

A Cidade

CAPITOLIO
Cinema Sonoro ás 21,30 horas
Exibição da notavel produção
O CAMINHO DO PARAISO
comedia opereta

UM GRANDE EXITO

LEITÃO DE BARROS FALA-NOS de Fritz Lang e do fonofilme "Matou!"

Thea von Arbon, Madame Fritz Lang, não é uma escritora popular nos paises latinos.

Ouvi falar dela em Italia e em França com injusta indiferença. Os livros da grande novelista berlinense não atingem os mercados do sul, e, no entanto, bastaria a sua obra admiravel de cenarista — autora infalivel de toda a produção de Fritz Lang — para lhe dar o direito de ser traduzida e divulgada em todo o mundo.

Ha quem discorde, principalmente em França, dos argumentos cinematograficos de Thea von Arbon. Nós sômos dos que os admiramos quasi sem restrições. Claro que ha que analizar a obra desta escritora alemã, dentro da sua civilização e do seu meio, ha que perdoar-lhe um pouco esse simbolismo nebuloso que parece, ás vezes, inconsistente, e, sobretudo, essa ausencia absoluta de «humour», de felicidade de viver, que paira, como a unica «touche» em todos os grandes filmes de Lang.

As mais recentes obras de Fritz Lang *Metropolis, Espiões, Uma Mulher na Lua* e, agora, *M* vão num crescendo magnifico de posse e dominio completo de visão de espectaculo cinematografico.

Pode dizer-se que Lang foi de todos os realizadores o que conseguiu — (muito mais do que René Clair) — uma unidade entre a sua obra sonora e muda. O seu filme de agora traz essa surpresa magnifica: Lang encontra-se no sonoro, sem se modificar. Se a René ha que dar o mérito da coragem que é preciso ter para ir na vanguarda, e se é certo que o seu colega alemão esteve dois longos anos a estudar a nova expressão cinematografica, a verdade é que, enquanto o primeiro, torturado, fez o magnifico ensaio dos «Telhados de Paris» e a anecdota espirituosa e subtil do «Milhão» — Fritz Lang produz, sob o aspecto tecnico, pelo menos, uma obra definitiva e segura.

★ ★ ★

Quando ha anos tivemos ocasião de falar na Alemanha com alguns dos principais interpretes de Fritz Lang, a conversa varias vezes deslisou sôbre a personalidade do grande realizador. Lembra-me até de certa conversa que tivemos com Willy Fritz, uma tarde no seu camarim da Ufa, quando o popular galã trabalhava na «Mulher na Lua». Falou-se de Lang, da maneira como ele tratava os artistas, da sua vida particular, das caracteristicas da sua personalidade sentimental e moral. E houve alguem que assistia á conversa e afirmou que Fritz Lang tinha um sadismo especial: fazer sofrer os seus artistas. Fazê-los sofrer mesmo fisicamente! E, a proposito, citaram-se as cenas do rompimento do dique no «Metropolis», onde ele obrigou Willy a estar seis horas na agua, sustentado a calices de vinho do Porto — para não filmar quasi nada. Defendeu-o, nessa ocasião, Fritz Rasp, que almoçava comigo e com Artur Duarte, no pequeno restaurante, e que me segredou: Lang é um grande artista, e os grandes artistas não têm que ser bons nem maus — têm que ser artistas. Lang não quere saber de desgraças. Enquanto não está satisfeito não os larga. E eis tudo!

★ ★ ★

Se citei este boato de aberração sádica de Fritz Lang foi para pô-lo em confronto com o caso de aberração sentimental que ele estudou no vampiro do filme *Matou!*..

E' muito remoto, evidentemente, o paralelismo entre a monstruosidade do assassino de crianças e os simples laivos de sadismo que descortinam, nos instintos de Lang, os seus colaboradores.

Mas não deixa de ser curioso estudar a influencia que qualquer predisposição pessoal pudesse ter tido na concepção verdadeiramente espantosa e infernal que Lang nos dá do assassino de crianças, do animal sedento de sangue e de tortura infantil que é o personagem principal de *Matou!*

Ha neste filme de Lang pormenores que fazem pensar.

Lembram-se da montra que tem a seta e o circulo, no momento do crime que falha, o qual falhando provoca no assassino a grande crise do restaurante?

Os dois movimentos — o da seta e o do circulo — mesmo que não queiramos admiti-los como a sugestão geometrica do sexo, (que é o que representam) podem ser o expressionismo da angustiosa palpitação, do respirar profundo e desordenado do doente de loucura infanticida.

A confissão de joelhos é uma «trouvaille» que dá a inferioridade, a diminuição do monstro humano em relação aos outros homens normais. O assobio desafinado dá a anomalia cerebral e a ideia fixa; o grande «plongé» a toda a altura do «studio», na perseguição, é assombroso e dá, duma forma prodigiosa, a caça ao «homem-fera» pelo «homem-humano».

E' a montaria ao monstro. Ha por todo o filme pormenores de genio.

Duma primeira visão recordo ainda o instante em que o assassino de crianças se sente perseguido pela primeira vez. Ha um angulo em que Lang tirou o maximo partido das orbitas espantosamente salientes do actor, de forma a vêr-se o perfil das pupilas.

E' esta a maior máscara de horror que conheço em toda a obra cinematografica, incluindo os filmes russos. O globo ocular já de si, neste actor, mais redondo ou esferoide do que é habitual, toma nesta imagem uma expressão esferica, o que aproxima a máscara do assassino de crianças do aspecto animal e faz perder a humanidade.

O pormenor da maçã comida em plena rua, aumenta o aspecto de bestialidade, de apatia deambulante do criminoso-louco; a criada surda dá o tragico da habitação sem vida feliz, e finalmente, as madeiras, junto das quais se dá a grande confissão final, têm em si, já, e duma forma unica, a sugestão da guilhotina.

Nestas coisas, Lang, é inimitavel e inatingivel!

★ ★ ★

O primeiro filme sonoro de Fritz Lang trouxe materiais duma grande importancia para a evolução da nova tecnica. Lang marca decisivamente o principal aspecto da ultima fase do sonoro: a imagem viaja; o som está presente ao segundo sentido (audição), mas são independentes.

O som comenta, conversa, recita; a imagem viaja e descreve; e por paralelismo ou por contraste, produzem os dois elementos coligados, duas sensações tambem coligadas mas mais profundas, mais emocionais do que o simples mover de labios e som respectivo — a infancia do sonoro e o erro fundamental do teatro filmado.

★ ★ ★

Comercialmente o filme de Fritz Lang tem interessado. E' um filme que prende o publico que deixa ofegante a respiração da plateia. Mas tem-se a impressão de que não é um caso connosco. Pelo menos entre nós não ha nenhum caso conhecido de criminoso-doente desta especie a que pertence o protagonista da obra de Fritz Lang.

E, por isso, o publico, reconhecendo a força e o valor da obra não guarda no entanto recordação alguma. Ele não pode compreender a dôr desse homem, a sua tortura, a sua tragedia. Como porém toda a representação é soberba desde o protagonista, que é unico, aos ultimos papeis todos por igual cuidados ao maximo, e como Lang soube fazer um grande espectaculo com um filme onde não ha amor normal, onde não passa uma mulher bonita, onde não ha alegria nem musica, onde a finalidade é tragica e prevista e onde o assunto é repugnante — o publico vai lá e tem que confessar que só um grande artista como este mestre alemão podia tornar viavel um tal espectaculo. E o segredo está nisto: Este filme é Fritz Lang!

LEITÃO DE BARROS

Chá das cinco

Regresso á verdade

A expressão «Souvent femme varie...» pode aplicar-se, com maior razão do que a qualquer mulher á Moda—que tambem é feminina, como tudo o que é futil, elegante e gracioso.

Sem querer fazer historia, e sem querer consultar a historia do trajo feminino através dos seculos, desde a vida no Paraíso até hoje, vou, apenas, lembrar três exemplos contemporaneos que marcam bem a volubilidade da Moda, a par do que tem acontecido com a altura das saias, com o caracter dos chapeus.

Quando eu era pequenino, as mulheres procuravam salientar a exuberancia das suas formas e dar a impressão dela, quando a não tinham, passados já os exageros das «cinturinhas de vespa».

Pouco depois de atingir a maioridade, a Moda que tinha ido abandonando, pouco a pouco, o culto das formas salientes, começou a tender para a linha recta, esbatendo todas as irregularidades que constituem, na verdade, a beleza feminina. A expressão «tabua de engomar», aplicada a muitas elegantes de ha dois ou três anos, é eloquente e justificada...

Já haviamos habituado os olhos á nova «linha geral», quando vimos numa casa de espartilhos do Chiado, a «Miss France 1930» (em manequim) com uma cinta «Pompadour» que acompanhava a modelação natural do seu escultural corpo. E soubemos, sem surpresa, porque já nenhum capricho da Moda nos surpreende, que, depois dos dois exageros a que assistimos, a Moda voltou, como acaba por acontecer com tudo, ao que é natural, á verdade, portanto...

FELIX CORREIA

Um monumento na Guiné

aos aviadores italianos

Vai partir dentro de poucos dias para as colonias da Africa o cruzador-aviso «Carvalho Araujo», que se demorará na Guiné para representar oficialmente o nosso govêrno na inauguração do monumento aos aviadores italianos que ali morreram ha tempo.

Para os desempregados

Para a subscrição destinada aos desempregados recebemos de «Outra mulher portuguesa», que deseja contribuir mensalmente com igual quantia, o donativo de 10$00.

Os nossos agradecimentos.

A aventura do "Esa,,

tem uma justa glorificação na formidavel apoteose da revista "O Mexilhão,, em cena no Variedades, onde se apresenta, em todos os seus lances de mais intensa emoção, a queda do famoso "Junkers,, que, durante 158 horas, resistiu heroicamente á furia do mar.

HOJE, no TEATRO NACIONAL
recita popu'ar (32.ª representação) com
Leonor Teles
DEPOIS DE AMANHÃ, uma
= reposição sensacional =
A Severa
a obra celebre de JULIO DANTAS

Casos do dia

Um novo sindicato

O sr. dr. João Merello, membro da comissão encarregada de elaborar os estatutos do futuro Sindicato dos Trabalhadores Intelectuais a que ha dias aludimos, teve a amabilidade de nos escrever para um esclarecimento que, por lealdade e por interesse publico, julgamos precisado de registo urgente.

Vem a ser que o Sindicato em formação se destina, não á defesa dos interesses legitimos deste ou daquele grupo de intelectuais, mas á de quantos, legalmente documentados ou dispondo apenas, para prova da sua qualidade, do exercicio de um munus espiritual, possam classificar-se de trabalhadores intelectuais.

Ainda bem que, sem querer, provocámos este esclarecimento.

Não por mim, pessoalmente, que jámais acreditei na eficacia dos sindicatos, mas pelos meus camaradas que o são de verdade e que, por defeito da organização mental do meio em que vivem, passam a existencia a ser pontapeados na razão directa dos elogios que malbaratam para alcandorar os inuteis á categoria de gente, para valorizar os que só marcam pela vaidade e pela tacanhez correlativa do espirito.

Em Portugal calculo que, por efeito da falta de cultura da maioria, raros são os que sabem avaliar entre os que trabalham, o esforço da inteligencia, a tortura dos que vivem apenas de pensar.

O braço é tudo. O braço e a perna, quando o pé está bem calçado.

Sendo assim, e representando o S. T. I. um baluarte de quantos precisem de mostrar aos poderes publicos e ao país a diferença que ha entre a cabeça e os membros, só ha que fazer votos pelo exito da iniciativa.

Posto que o reputemos, cá por coisas, desmedidamente problematico...

APRIGIO MAFRA

Sociedade "A Voz do Operario"

No intuito de desenvolver cada vez mais a sua acção no campo instrutivo, a Sociedade «A Voz do Operario», acaba de montar um novo curso nocturno na sua escola privativa n.º 3, sita em Chelas, na séde da Tuna Recreativa Juventude Chelense, onde se faz a inscrição de alunos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Figuras esculturais
de lindas mulheres

admiram-se todas as noites na famosa revista-fantasia "A Nau Catrineta,, em cena com um exito inegualavel no Teatro Maria Vitoria. Corpos deliciosos não só de graciosas portuguesas, mas, tambem das mais lindas alemãs, são, pois, grandes atractivos da triunfante revista, que marca igualmente um verdadeiro exito para todos os ilustres artistas que constituem a grande companhia Maria das Neves, de que faz parte o actor Carlos Leal, com o concurso da actriz Maria Matos.

SAO LUIZ
A'S 9,15
MATOU!
a obra prima de
FRITZ LANG

CONDES

Lupe Velez no fonofilme falado e cantado em espanhol

«Ressurreição»

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre

Retomou a clinica

Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett. 74, 1.º, das 14 as 17 1/2

NO ANIVERSARIO DA SUA MORTE

SACADURA CABRAL ERA UM ROMANTICO

A ultima vez que lhe falei foi num corredor do Ministerio da Marinha. Eu saia e ele entrava. Coincidencia curiosa: tinhamos ido ambos despedir-nos do ministro, que era então o comandante Pereira da Silva, eu porque embarcava no dia seguinte para Africa e ele porque partia para a Holanda, para a sua ultima viagem, para a viagem donde não voltou.

Apertámo-nos as mãos e eu agradeci-lhe, mais uma vez, a interferencia que tivera junto do ministro para que me autorizasse a seguir como enviado do *Diario de Lisboa* a bordo dum dos navios de guerra que iam fazer o periplo do continente africano. Ele proprio me tinha sugerido a ideia da viagem, oferecendo-se espontaneamente para falar ao ministro.

Despedimo-nos. Ele entrou na antecamara ministerial e eu saí.

Um mês depois, precisamente á hora em que o cruzador *Republisa* salvava em frente de Bissau, no meio da alegria exuberante do gentio que se apinhava na orla verde da praia, recebiamos a bordo, pela telegrafia sem fios, a noticia da sua morte.

A mesma antena que dois anos antes, nos mares do Brasil, lançara nervosamente através do espaço o S. O. S. que o «Paris-City» captou numa hora providencial, acabava de recolher nas palavras laconicas dum telegrama oficial a dolorosa noticia de que as asas doiradas de Sacadura Cabral se tinham quebrado para sempre.

E naquela hora de luto nacional recordei enternecidamente, com os olhos humidos de lagrimas, a figura cheia de prestigio e nimbada de gloria que os acasos da minha profissão me fizeram acompanhar através do Atlantico, sob aquele mesmo ceu azul que ele rasgara com um traço luminoso, aguia que nunca mais levantaria o seu vôo altaneiro acima das ondas, em cujo seio dormia agora o seu ultimo sono.

E de recordação em recordação, no minuto de recolhimento que se seguiu, acudiu-se á memoria a lembrança dum jantar para que ele me tinha convidado um dia, com um pretexto qualquer.

Tinha-me dito pelo telefone:

—Venha daí jantar hoje comigo ao Leão d'Ouro.

Fui. Lembro-me de que durante o jantar me falou com entusiamo do projecto de volta ao mundo que trazia em mente. Tinha tudo previsto, matematicamente previsto, ainda os mais pequenos pormenores da viagem. Estava-se então á espera de saber se seria o Brasil ou a Espanha que vinham colaborar connosco, dado o desejo que ele manifestara de que um dos dois países se associasse á empresa.

Seriam nove horas quando saímos do restaurante. Era perto da meia noitte quando nos separámos.

Devo confessar que o estranhei nessa noite. Nunca o tinha visto tão conversador e, sobretudo, tão comunicativo, ele que era sempre discreto e reservado acêrca das coisas intimas da sua vida. Durante a travessia do Atlantico, nos poucos momentos em que trocavamos com ele alguma palavra, dificilmente lhe conseguiamos arrancar uma nota pessoal, um apontamento intimo, um traço psicologico que nos revelasse um pouco os bastidores da sua alma. Era uma esfinge. Lembro-me que, no decurso duma entrevista que fizemos com ele a bordo do *Republica*, eu e o Tomaz Colaço, e que durou perto de quatro horas—coisa rara conseguir que Sacadura Cabral nos falasse durante quatro horas!—se limitara a contar-nos uma aventura de amor que tinha sido para ele uma estrondosa desilusão.

A historia passou-se em França, durante a guerra. A proposito de mulheres, preguntámos-lhe se não tinha uma madrinha de guerra. E ele respondeu:

—Tenho varias madrinhas... Algumas nem as conheço... Gosto de ter madrinhas, mas não gosto de as conhecer... A madrinha deixa de ter para mim o seu maior encanto, o encanto do misterio, quando passo a conhecê-la.

E contou-nos então a sua historia, a historia duma desilusão:

—As cartas *dela* eram admiraveis de espirito, de galantaria, de *charme*... Tinham a adoravel virtude de me fazer passar o tempo agradavelmente, a lê-las e a responder-lhe. Pela fotografia que me mandou tinha todo o aspecto de ser uma linda rapariga.

«Um dia marcámos um *rendez-vous* em Tours, a quatro horas de Paris, onde ela ia passar um domingo, acompanhada duma irmã. A cidade estava cheia de forasteiros, de pessoas que fugiam ao bombardeamento de Paris pelos canhões alemães. Não havia um lugar vago no hotel onde deviamos encontrar-nos... Eu cheguei primeiro e, depois de ter percorrido todos os hoteis de Tours, descobri um quarto menos que sofrivel para passar uma noite. Quando ia a sair do hotel, deparei com duas senhoras que se demoravam o olhar para mim: uma era a minha madrinha de guerra, a outra era a irmã.

«Olhei para a minha madrinha e caiu-me a alma aos pés. Tive vontade de fugir, de me eclipsar, de desaparecer sem deixar vestigios. Mas não houve outro remedio senão fazer de pessoa amavel e de fingir um interesse que estava bem longe de sentir. Ha quantos anos teria ela tirado o retrato que me mandou? seria dificil responder...

«Visitámos Tours. Estivemos os dois sozinhos na Torre de Pedro-o-Eremita e por fim despedimo-nos tal qual como nos tinhamos encontrado. Alguns dias depois recebia em Paris uma carta dela, que me dizia, um pouco mais ou menos: «Estranhei-o muito... Nas suas cartas era outro... Dizia-me tantas coisas amaveis... e, quando nos encontrámos, nem chegou a ter o atrevimento de me roubar um beijo...»

E o comandante Sacadura concluiu:

—Já vêem que é preferivel não conhecer as madrinhas... ou, pelo menos, certas madrinhas...

* * *

Como ia dizendo, estranhei-o nessa noite. Saimos do Leão d'Ouro e subimos a Avenida, parando aqui e acolá, para conversar melhor. Insensivelmente, a esfinge ia-me revelando o seu segrêdo:

—Todos imaginam que sou uma pessoa feliz e enganam-se... Ha uma especie de vacuo em volta de mim... Falta-me qualquer coisa... Sinto que falta na minha vida uma mulher...

E logo a seguir:

—Já passei a casa dos quarenta e não consegui até hoje realizar a harmonia que teria desejado para o meu lar... E' talvez este o segredo dos meus empreendimentos de aviação... Como preciso de ter um motivo forte que me prenda á vida e esse motivo não é, como eu desejaria, uma mulher, entreguei-me de alma e coração aos meus projectos... São eles que constituem a razão de ser da minha vida...

E com uma sinceridade que nunca lhe tinha conhecido, disse-me:

—Eu bem sei que não consigo tornar-me simpatico a muita gente e que ha quem suponha que sou um enfatuado, um cabotino, um tipo que vive só para gosar duma facil popularidade... Como se enganam! Estou-me nas tintas para a gloria! Não foi por ela que me consagrei á aviação—foi simplesmente para me consagrar a alguma coisa...

Sacadura Cabral tinha o merito de se conhecer a si proprio. Sabia muito bem o que valia e até que ponto eram justos os louvores daqueles que o incensavam e injustas as acusações que lhe faziam. O seu projecto de travessia atlantica foi medido, pesado, estudado nos seus mais insignificantes pormenores. Estava muito longe de ser uma aventura.

Um dos aspectos mais curiosos e mais vulneraveis da sua personalidade era precisamente o fraco que ele mostrava pelas mulheres. Nessa noite, enquanto subiamos a Avenida, descobri que não era apenas o seu fraco—era tambem o seu drama, o drama da sua vida.

Fizemos depois o mesmo percurso em sentido contrario, subimos o Chiado, descemos o Chiado e voltámos a subir a Avenida. Sacadura não se cansava de falar e eu já estava cansado de andar.

Tenho pena de não poder reproduzir tudo quanto lhe ouvi nessa noite, porque seria um depoimento curioso para ajudar a compreender o perfil moral daquele homem, sobre o qual se tem feito um silencio tão profundo e tão injusto.

Depois dessa noite em que lhe ouvi algumas confidencias—e até sobre politica Sacadura Cabral se revelou uma pessoa de visão clara e inteligente—comecei a compreendê-lo melhor. E onde eu supunha que havia uma alma fria, meticulosa, empertigada dentro dum colarinho de goma e má condutora de certas vibrações sentimentais, descobri uma alma sincera, romantica, sensivel e enternecida com o espectaculo da felicidade alheia, uma alma que não vibrava apenas por não ter sido tocada ainda por uma corrente electrica bastante forte para galvanizar a sua reserva de energia sentimental.

A maior parte das pessoas que lidavam com ele não o conheciam. E ao lêr o titulo que encima este artigo, ha de haver muitas que sorriam da minha «ingenua descoberta». Pois eu afirmo que Sacadura Cabral era um romantico! Um romantico incompreendido? Talvez...

NORBERTO LOPES

A ARTE PORTUGUESA EM PARIS

SOUSA LOPES FALA-NOS

do exito alcançado pela Exposição

Sousa Lopes, o pintor da guerra recebe-nos no seu «atelier», entre as suas obras mais recentes. Dois grandes «panneaux», ainda a carvão, num esboço largo e veemente, onde ha impulso criador e visão dramatica, envolvem-nos numa atmosfera de fogo, de metralha, de luta e carnificina. Um deles é a galopada duma peça de artelharia, na Flandres, batida pelas granadas do inimigo. O outro, o lance supremo do «Augusto de Castilho», comandado por Carvalho Araujo, em combate com o submarino alemão, que o afundou, enquanto na linha do horizonte, envolto em caixas de fumo, para se ocultar o «S. Miguel», se afasta, numa marcha vertiginosa. Ambos os «panneaux» se destinam ao Museu de Artelharia, onde já estão outras obras de Sousa Lopes.

Não foi com facilidade que obtivemos esta entrevista. Sousa Lopes tem orgulho da sua modestia. Mas tinhamos um pretexto: vêr o album onde está coleccionado tudo quanto a imprensa portuguesa, franceza e até inglesa disse sobre a Exposição Cultural Portuguesa do Jeu de Paume, e que vai entrar no arquivo do Museu de Arte Contemporanea, de que Sousa Lopes é director.

—Quais os resultados da Exposição?

—Notaveis sob todos os aspectos! Portugal deu a conhecer ao mundo a sua escola de pintura. Havia criticos, e dos mais ilustres, que ignoravam as modalidades da nossa arte. Muitas vezes, quando andava estudando em Paris, me preguntaram: *a vossa pintura tem as caracteristicas da espanhola, não?* Acabou-se essa lamentavel confusão! Criámos um magnifico ambiente para exposições futuras...

—E Columbano? Qual a impressão que a sua obra produziu?

—Profunda! E' curioso que muitos criticos, por uma questão de meio, e até mesmo de moda, não escreveram o que sentiram em frente da obra de Columbano, receando contrariar as suas tendencias e afirmações dum modernismo *a la page*.

Todos os jornais foram unanimes em louvar as suas telas, com observações interessantissimas. A *Soirée chez lui* foi dos quadros mais citados, em termos que honram a memoria do glorioso artista.

E o ilustre director do Museu de Arte Contemporanea lê-nos as criticas dos jornais estrangeiros sobre Columbano, onde o seu nome quasi sempre figura ao lado dos maiores genios da pintura de todos os tempos.

—E os outros?

—Lupi e Silva Porto fizeram tambem muita impressão...

—Seria talvez, curioso explicar o motivo por que o Museu de Arte Contemporanea só se fez representar por determinadas obras...

—Era natural que fossem apenas trabalhos de artistas mortos, que a posteridade já julgou como indiscutiveis. O mesmo faz agora a França, numa exposição que vai realizar, em Londres, na Royal Academy. Não vai além de Cezanne.

—Mas...

—O que é preciso é aproveitar o ambiente feito á volta da Exposição Cultural, realizando daqui a um ou a dois anos com o concurso do Estado, uma exposição de obras dos artistas vivos. Mas ha que trabalhar muito, para que vá o melhor, de maneira a esse certame ser a natural sequencia do realizado agora no Jeu de Paume.

E Sousa Lopes, tecendo ao sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, os maiores elogios, fala-nos com entusiasmo das tapeçarias de Pastrana, fazendo esta curiosa observação:

—Era, talvez, agora, o momento de entarmos negociações para que elas viessem para Portugal. Os *Lusiadas*, as tapeçarias, as tabuas de Nuno Gonçalves, e a custodia de Belem são toda a nossa epopeia maritima. Nenhum país tem, como nós um periodo da historia, tão brilhantemente afirmado na literatura e na arte.

E Sousa Lopes volta a falar-nos na ida a Paris da obra dos artistas vivos, pedindo que, como jornalista, sejamos os primeiros a lançar a iniciativa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 o ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

FERRAGENS
para moveis

Uma grande novidade em **Nacrolague,** lindas côres, grande apresentação: muito mais resistente do que o latão, garantidas por toda a vida.

Unicos depositarios
— A União —
R. Luz Soriano, 23-A Telef. 2 4435

CASA CONDEIXA

Esta feliz casa tem á venda para a
Grande Lotaria do Natal
que se realiza a
23 de Dezembro
e cujo premio maior é de
6:000.000$00

BILHETES	1.600$00
VIGESIMOS	80$00
DEZENAS	210$00
IDEM	110$00
CAUTELAS a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais um escudo
PEDIDOS A
João Condeixa
211 — Rua do Arco do Bandeira — 211
(Proximo ao Rossio)
GRANDE PALPITE

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, D. Maria José de Borja Trindede Benard Guedes, D. Jonet Norton Alzina, D. Julia Mousinho de Brito, D. Izabel da Silva Carvalho, D. Zulmira Martins Galvão e D. Lucinda Aurora Fernandes Pastor.

Casamentos

Na capela particular da sr.a D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana, ao Campo Pequeno, realizou-se o casamento da sr.a D. Virginia Mendes Tição, filha da sr.a D. Virginia Mendes da Silva Amendoeira e do sr. José Rodrigues Tição, já falecido, com o sr. Joaquim Teixeira de Sampaio Junior, filho da sr.a D. Olinda da Saudade de Sampaio e do sr. Joaquim Teixeira de Sampaio, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alda Maria Dias da Silva e D. Sara da Silva e Sousa e de padrinhos os srs. Alfredo de Oliveira Pires e José Cardoso de Sousa.

Findo o acto religioso, foi servido, na residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—No dia 11 do corrente realizou-se o casamento, em Mogofores, da sr.a D. Rosa Cancela Ferreira Tavares, neta dos barões do Cruzeiro, com o engenheiro e professor do Instituto Superior Tecnico de Lisboa, sr. José Belard da Fonseca. Foram padrinhos por parte da noiva seu tio, o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares e a sr.a D. Mariana Xavier Cabral das Neves, e por parte do noivo seu pai e sua mãi, os srs. Viscondes de Santa Margarida.

A cerimonia realizou-se na capela do palacete dos tios da noiva, e, após ela, foi servido aos convidados um opiparo lanche.

Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Pontos de reunião

No Cine Palacio

Assistencia elegante á ultima estreia nêste elegante cine das Avenidas Novas:

D. Maria de Campos Ottolini Anjos Diniz, D. Emilia da Fonseca dos Santos Mendonça e filha, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Clarisse Couto, D. Maria Teresa Nil de Oliveira, Senhora de Ressano Garcia, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Antonieta Soares de Andrade, D. Fernanda Gonçalves de Sousa Calvet de Magalhães, D. Maria Helena Tavares Belo Diniz, Senhora de capitão Chichorro, D. Alice de Castro Graça e filha, D. Maria de Magalhães Diogo e irmã, D. Inês Garcia Peres, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcelos Garcia, D. Maria Eduarda Nunes Fernandes e Silva e irmã, D. Maria de Lourdes e D. Maria Francisca de Andrade e astro, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O «Chá dansante» de ontem, no salão do restaurante do novo Casino Estoril, foi, como era de prever, elegantemente concorrido, vendo-se em redor das pequenas mesas, além de grande numero de familias estrangeiras, que se encontram na Costa do Sol, muitas senhoras da nossa sociedade elegante e do corpo diplomtico, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Ministra da Alemanha, Senhora de Pietro, Senhora de capitão Alba, Senhora de Goyre, Condessa de Carnide, Condessa de Murça, Viscondessa de Sacavem, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Flora Bastos do Amaral, e filhas, D. Branca de Somer de Andrade, D. Arminda Pereira Cardoso, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Beatriz de Mendonça e filha, D. Lilias Pinto da Rocha e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Delfina Galeão Roma, D. Julia Camacho Santos, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Ida Burnay Serodio, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Suzana de Castro e filha, D. Lea Cohen Zaguty e filha, D. Emilie Tesazuli de astelo Lopes, Senhora de Carlos Pires, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Margarida Franco dos Sntos, D. Alice Burnay, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Luiza d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Ana e D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luiza Salter Belmarço, D. Maria de Almeida Brndão Abecassis, D. Helena Abecassis e irmã, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmãs, D. Maria da Camara Assis, etc.

Em viagem

Regressou com sua esposa, sr.a D. Emilia Aranha Gonçalves, do Palacio-Hotel do Estoril, á sua casa em Lisboa, o sr. João Aranha.

—Da Quinta de Santo Antonio do Vasco, em Colares, regressou a Lisboa, com sua esposa, sr.a D. Laura Azavey Torres de Carvalho e seus filhos, o nosso camarada de Imprensa sr. João Raff Torres de Carvalho.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operado, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o menino Carlos Groselande Beja, filho do capitão aviador sr. Carlos Beja.

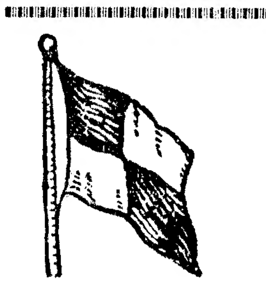
— No hospital de Jesus, deram entrada os srs. Manuel Gonçalves e Alvaro Mcz, que têm como medicos assistentes, respectivamente, os srs. drs. Luiz Adão e Vitor Teixeira.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—5.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2,
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutriçao—4.
Dr. Custodio Teixeira —Analises clinicas

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz o ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 20 de Novembro, o paquete

"Nyassa"

Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Saidas no mês de Dezembro

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Dezembro, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Cabinda, Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha do Norte da Europa

No dia 1 de Dezembro, o vapor

"Congo"

com destino aos portos do Douro, Hamburgo, Rotterdam e Anvers, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha do Mediterraneo

No dia 1 de Dezembro, o vapor

"Ibo"

Com destino a Marselha e Genova via portos do Algarve, recebendo carga com conhecimento directo para os portos do Levante e Adriatico, com transbordo em Genova e para o Norte da Africa com transbordo em Marselha.

Previnem-se os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar a bordo dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em LISBOA: Séde, Rua do Comercio, n.º 85.
No PORTO: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 22.

SPEEDOIL
NA GAZOLINA
Reduz o consumo — Facilita o arranque
PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Concessionarios em Portugal e Colonias:
A. FREITAS & GAMEIRO, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.º — Lisboa
A' venda nas boas garages e stands

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA
2.a Convocação

Não se tendo realizado por falta de representação de capital, a Assembleia Geral Extraordinaria convocada para o dia 4 do corrente mês para tomar conhecimento do estado da exploração das linhas do Estado subarrendadas á Companhia por contrato de 27 de Janeiro de 1928, e tomar sobre o assunto as deliberações necessarias, é novamente e em 2.a convocação, convocada para o dia 21 do corrente mês de Novembro pelas 15 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, em Lisboa e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1931.

O Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Antunes [illegible]tão

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 218-7
TRAMWAIS ENTRE ESPINHO E PORTO

Continuam em circulação, até aviso em contrario, os comboios n.os 1533, 1534 e 1535 que, segundo o 1.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 218-7, deveriam deixar de circular, o primeiro desde 2 de Novembro e os dois restantes desde 1 de Novembro proximo.

Fica pelo presente anulado o referido 1.º Aditamento.

Lisboa, 31 de Outubro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 218 (7) — Tramways entre Aveiro e Porto

Por motivo do prolongamento até Aveiro do comboio n.º 1528 e da supressão do comboio n.º 1530 entre Espinho e Aveiro, são a partir, de 15 do corrente, modificadas as marchas destes comboios, conforme a seguir se indica:

Estações e apeadeiros—1528, 1.a, 2.a e 3.a classes—Porto, 19,05; Campanha, 19,13; General Torres, 19,21; Vila Nova de Gaia, 19,25; Coimbrões, 19,28; Madalena, 19,33; Valadares, 19,34; Francelos, 19,37; Miramar, 19,40; Aguda, 19,44; Granja, 19,46; Espinho, 19,51; Pedreira, —; Sisto, 19,58; Paramos, 20,01; Esmoriz, 20,04; Cortegaça, 20,08; Carvalheira-Macêda, 20,12; Ovar, 20,21; Valega, 20,26; Avanca, 20,31, Estarreja, 20,42; Salreu, 20,46; Canelas, 20,49; Cacia, 20,56; Aveiro, 21,04.

1530, 1.a, 2.a e 3.a classes—Porto, 19,31; Campanhã, 19,40; General Torres, 19,48; Vila Nova de Gaia, 19,52; Coimbrões, — Madalena, 19,57, Valadares, 20,00; Francelos, 20,03; Miramar, — Aguda, 20,08; Granja, 20,10; Espinho, 20,15.

Lisboa, 12 de novembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

“MORRIS”
OS MELHORES CIGARROS

Uma vitoria dos “nazis”

nas eleições de Hesse

BERLIM, 16 — A oligação de Weimar, que governava os Estados de Hesse desde a revolução de 1918, sofreu hoje uma derrota esmagadora em toda a região, que tem 1.350.000 habitantes. Uma vaga «nazi» varreu Hesse. E' inutil, de resto, dissimular que êste movimento é geral no Reich. Em 810 mil sufragios, mais de 500 mil manifestaram -se favoraveis aos partidos da direita e da esquerda que combatem encarniçadamente o ministerio Bruning, que foi realmente o vencido da jornada. A nova composição de Diata de Hesse obrigará o Partido do Centro a escolher entre a direita e a esquerda.—(Havas).

O problema da India

LONDRES, 16 — O Primeiro Ministro recebeu a comunicação que lhe foi dirigida por diversos delegados á Conferencia da Tavola Redonda. Essa comunicação refere-se ao oferecimento feito pelo Primeiro Ministro de tomar sôbre si o encargo da solução do problema comunal, se todos os interessados se obrigassem a acatar a sua decisão. O grupo, tendo á frente o pandit Malaviva, pediu ao Primeiro Ministro que arbitrasse a questão entre indianos, muçulmanos e sikhs. Gandhi, contudo, não assinou aquela comunicação, explicando que isso não significa por forma alguma que o Congresso rejeitou as intenções do Primeiro Ministro. O Congresso aprovaria qualquer solução aceitavel para as partes em divergencia. Quanto ás outras minorias, o seu caso tem de ser resolvido por acôrdo entre os seus representantes e outros membros da Conferencia.

Um grupo, tendo á frente mr. Sastri, dirigiu ao Primeiro Ministro uma carta aceitando a sua intervenção sem condições. Os muçulmanos, a quem ontem sir Chimanlal Setalvad e outros muçulmanos de categoria se dirigiram para a aceitação da mediação de Mac Donald, declararam que se os outros grupos eram favoraveis áquela mediação, eles, pelo seu lado, concordavam.

Gandhhi teve varias conferencias com distintos grupos, durante o «week-end», tendo-se avistado com lord Irwin e com o Secretario da India, que depois se avistou com os delegados muçulmanos. Gandhi falou cêrca de 3 horas com os chefes muçulmanos, que declararam não querer abandonar o pacto firmado com as outras minorias.—(Havas).

Desafio de “foot-ball”

ROMA, 16—A Checoslavaquia empatou por 2 a 2 com a Italia, no encontro de foot-ball para a Taça Europa.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

16 de Novembro

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	936$00	935$00	937$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	975$00	975$00	978$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	994$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Banco Com. de Lisboa.	—	330$00	350$00
Banco Lisboa & Açôres	240$00	235$00	245$00
Banco N. Ultramarino	—	38$00	40$00
Banco de Portugal.........	795$00	790$00	799$00
Banco Port. e Brasileiro	—	15$00	22$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.050$00	1.100$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	32$00	31$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	160$00	190$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	109$00	108$00	110$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	—
C.ª Portugal e Colonias	75$50	75$00	76$00
C.ª Nac. de Navegação	114$00	113$00	115$00
C.ª Tabacos de Portug.	218$00	215$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	165$50	165$00	167$00
The Match Tobacco T. S. C.º......................	7$00	6$70	8$00
A Tabaqueira..............	—	455$00	—
C.ª Amboim..................	20$50	20$50	22$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	36$00	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	33$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	700$00	700$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	183$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	175$00	175$00	180$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$14	1$16,5
Madrid	2$51	2$56
New-York	29$10	29$66
Zurich	5$67	5$78
Roma	1$50	1$53
Bruxelas	4$06	4$14
Amsterdão	11$70	11$91
Berlim	6$89	7$06
Praga	$86	$87,5
Rio de Janeiro	1$70	1$93

A viagem de Grandi á America do Norte

ROMA, Novembro—O sr. Grandi, ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, faz a sua viagem á America sem levar novos planos. Segundo a United Press póde informar-se, junto de altas personalidades, o govêrno italiano não tem a menor intenção de dar á viagem de Grandi uma grande sensação, com novas propostas. A unica missão do ministro italiano é manifestar o desejo da Italia de colaborar com os Estados Unidos, a fim de contribuir para a solução da crise politica e economica da Europa por meio do desarmamento e do restabelecimento da confiança.

Segundo o criterio de fascistas em evidencia, a atitude da Italia sôbre os principais problemas internacionais da actualidade é suficientemente conhecida de forma tal que Grandi não necessita de explicar circunstanciadamente a Hoover o criterio italiano sôbre tais pontos. O objectivo da sua viagem é antes receber propostas por parte da America, para com elas precisar a atitude da Italia nos problemas do desarmamento, revisão de tratados e liquidação das dividas de guerra e reparações.

O ponto capital da entrevista de Washington será a questão do desarmamento. A Italia acentua estar disposta, no interêsse dum verdadeiro desarmamento europeu, a sacrificar-se tambem, na esperança de que a redução com despesas militares e a atenuação das rivalidades entre os Estados europeus possam contribuir para aliviar a situação europeia.

Mussolini e Grandi já manifestaram repetidas vezes a boa disposição de que a Italia está animada, quanto ao problema do desarmamento, e essa atitude tem-lhe grangeado simpatias nos Estados Unidos. Mussolini deu ao seu ministro dos Negocios Estrangeiros instruções precisas para que fomente por todos os meios á sua disposição a ideia do desarmamento, e é de supôr-se que Grandi encontrará em Washington não poucas pessoas que prestarão ouvidos ás suas propostas.

Relacionando-se com a viagem de Grandi á America, veio ha pouco a lume a afirmação de que Grandi fará em Washington determinadas propostas na questão das garantias que a França considera como condição preliminar e precisa contra todo o desarmamento. Segundo a United Press póde saber sôbre êste assunto, a Italia não procurará de forma nenhuma imiscuir os Estados Unidos num pacto internacional de segurança.

Por dois motivos se considera inoportuna tal proposta: primeiro, seria muito difícil obter a aprovação e acôrdo do Parlamento para um tal pacto, e, segundo, mesmo em tal caso, êsse pacto considerar-se-ia superfluo.

Na opinião do govêrno italiano, os pactos e protocolos que já existem são suficientes para assegurar por algum tempo a paz europeia, desde que sejam tomados em consideração e os Estados mantenham um espirito de colaboração pacifica, em vez das suspeitas reciprocas.

Sob êste aspecto, as negociações de Laval na America produziram na Italia um grande descontentamento. Se a França tivesse admitido a necessidade dum desarmamento imediato, então a viagem do ministro italiano a Washington talvez produzisse já antecipadamente beneficos resultados.

Nas actuais circunstancias, a Italia pode pedir da America, com perspectivas de exito, a sua ajuda e colaboração na questão do desarmamento, porém, as categoricas pretenções da França, sôbre a segurança, fizeram diminuir em grande escala a perspectiva de chegar a dar resultados concretos no problema do desarmamento.

Não ha duvida que os desejos dos Estados Unidos e os da Italia na questão do desarmamento correm parelhas e que a visita de Grand a Washington servirá para ajustar o programa dos dois Estados para a Conferencia do Desarmamento em Genebra no proximo ano.

Julga-se que Hoover e Stimson tratarão abertamente com Grandi das propostas que os Estados Unidos vão apresentar em Genebra. Apesar do proceder harmonico da Italia e da America em Genebra, segundo todas as aparencias, por parte da Italia ha grande interêsse em evitar a impressão de que Hoover e Grandi tenham tomado já em Washington acôrdos definitivos no problema do desarmamento. Quere evitar-se, em suma, que se possa acreditar que a Italia trata de isolar a França nessa questão.

As questões da revisão dos tratados e liquidação das dividas de guerra e reparações serão, na Conferencia de Washington, relegadas para segundo lugar. Grandi não tem a intenção de que parta dêle a iniciativa da discussão destas questões, mas deixará ao criterio de Hoover o tratar ou não delas. Se se discutissem efectivamente, então Stimson, que conhece muito bem o criterio da Italia sôbre essas questões, faria o papel de interprete entre Hoover e Grandi. Os esforços de Grandi serão dirigidos, entretanto, a convencer os Estados Unidos da necessidade da sua participação na solução dos problemas europeus.—(United Press).

Um conselho de Edison

ST. LOUIS, novembro—Pouco depois da morte de Edison, foi conhecida uma interessante comunicação escrita, que dirigiu a instancia do director duma escola americana, á juventude de todos os paises. O conselho de Edison é do seguinte teor:

«Todos possuimos um cerebro e uma vontade. No cerebro ha um centro especial, descoberto por Broca e denominado por êle o centro de Broca.

«A vontade pode obrigar êsse centro a acumular saber e experiencia; porém, é por natureza recalcitrante e necessaria se torna uma grande força de vontade, para o obrigar a conservar os conhecimentos.

«Os homens que dirigem a economia americana, levados por essa fôrça de vontade, impuzeram a êsse centro preguiçoso que retenha os conhecimentos de que êles carecem para os seus negocios.

«O jovem que obriga o seu centro cerebral a fazer trabalhos extraordinarios chegará a ser o que êle quizer.»—(United Press).

O conflito sino-japonês

e a intervenção da S. D. N.

PARIS, 16 — Os jornais consagram longos comentarios ao Conselho da S. D. N. que hoje vai realizar-se. A grande Imprensa manifesta, geralmente, um certo optimismo. O «Petit Parisien» constata que os meios diplomaticos de Londres e de Paris encaram o conflito Mandchu á luz dum largo optimismo, pois os comentarios da Imprensa, declarações de Lord Grey, sir Herbert Samuel e John Simon, impressionaram favoravelmente a opinião japonesa, demonstrando-lhe que tanto em Londres como em Paris não existe nenhum sentimento preconcebido contra o Japão, não se desconhecendo nem os seus interêsses nem os seus direitos.

«Le Journal» afirma que a S. D. N. pode facilmente encontrar uma solução razoavel e equitativa. A atmosfera de Genebra tem actuado tanto quanto se podia esperar da sua acção emoliente. Essa atmosfera não será menos propicia em Paris. O mesmo jornal constata que Matsudeira ligou relações cordiais, quando da Conferencia de Londres e na Embaixada de Washington, com o general Dawes.—(Havas).

TOQUIO, 16 — Parece que Ma-Tchan-Chan teria atacado os japoneses em Tasing.

Foi oficialmente confirmada a partida do consul japonês em Tsitsikar.—(Havas).

PEQUIM, 16 — Os jornais dizem que o ex-imperador chegou a Mukden, em 14 do corrente.—(Havas).

NUMEN, 16 — Alguns soldados incursionistas chineses tentaram ontem tomar de assalto uma pequena estação a cêrca de 100 milhas ao sul do Anganchi, a fim de isolarem as tropas japonesas do norte da Mandchuria.

Os japoneses conseguiram contudo repelir os assaltantes.

Os chineses estão atentos, esperando por um avanço subito dos japoneses, pelo que vigiam cuidadosamente todos os movimentos das tropas na região de Nonni.

As tropas chinesas adoptaram a tatica de fatigar os japoneses e, entretanto, vão construindo uma grande rêde de trincheiras ao sul de Anganchi.

O ultimatum dirigido por Honjo ao general Ma, em vez de perturbar os chineses teve o condão de fortificar o seu intento em resistir ao avanço japonês.—(Havas).

Choque de automoveis

ROMA, 16 — Perto de Pozzolo, Formigaro, um automovel ocupado por uma rapariga e um rapaz, chocou com um camião. O automovel incendiou-se, tendo a rapariga morrido carbonizada. O rapaz fugiu. A policia investiga.—(Havas).

MARYA
com i grêgo

ATELIER MILKA
Direcção de Gloria M. de Figueiredo
Abertura da estação. Ligeira e alta costura. Chapeus. Preços modicos.
R. da Conceição, 113, 3.º E.
TELEFONE 2 6659

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico
Medicos-Directores { Dr. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-scleroso.
Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A emocionante super-produção da U. F. A.
Em redor dum inquerito
com **Annabela**, Colette Darfeuil, Jean Perier e outros grandes astros do cinema francês!

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

EM PLENO ROSSIO

Um marinheiro feriu gravemente um seu camarada

Dá destas tragedias o vinho em demasia.

Ontem, com ser domingo, juntaram-se varios individuos, entre eles o marinheiro reformado Antonio Francisco de Almeida, por alcunha o "toma e desce", e um seu camarada da Brigada de Marinheiros do Alfeite, de nome Joaquim Antonio e deram em beberricar por tabernas varias da cidade.

Toda a noite andaram os do grupo naquela peregrinação entontecedora, até que, pela madrugada, por volta das 5 horas, foram dar, sempre a beber e a discutir em disputa de sarrazina, a uma locanda da rua dos Canos, conhecida no sitio pela taberna do Antero.

Mais copos de vinho no estomago e mais calor no fraseado da discussão, a breve trecho o "toma e desce» mais o camarada eram presos por um sargento da Armada que os levou a ambos para a esquadra da Mouraria, a fim de pôr termo, isolando-os, á contenda que já prometia acabar mal.

Na esquadra, porém, não viram motivo para que a prisão se mantivesse. e os detidos postos pouco depois em liberdade, voltaram á taberna do Antero cada vez mais teimosos em acabar á pancada a noite de esturdia decorrida.

O dono da locanda apartou-os:

—Não quero cá zaragatas na loja!

O Joaquim Antonio, não podendo aproximar-se do "Toma e desce", afastado dele no outro canto da casa, arremessou-lhe uma garrafa que o atingiu na cabeça, produzindo-lhe uma contusão sem importancia, e fugiu.

Eram 9 horas e meia.

A's dez, toda a gente convencida de que o caso ficára assim arrumado, o "Toma e desce", que precisava de ir á estação do Rossio tratar de qualquer assunto de seu interesse particular, saiu em companhia de um amigo, o sr. Guilherme dos Santos, morador na rua do Capelão, n.º 12, e meteu pela rua do Amparo em direcção á Baixa. Mal os dois homens desembocaram no Rossio, o marinheiro, que esperava o "Toma e desce" a uma esquina, avançou para ele com uma navalha aberta escondida na manga da blusa, e vibrou-lhe uma bofetada após meia duzia de palavras trocadas entre ambos.

O "Toma e desce" ripostou com uma cabeçada, mas desequilibrou-se por virtude do impulso dado ao corpo, e caiu, aproveitando o adversario aquele ensejo para lhe cravar a navalha nas costas.

Tamanho foi o golpe, que o Antonio Francisco de Almeida, levado a toda a pressa ao Hospital de S. José, chegou ali em estado de os medicos o considerarem de salvação quasi impossivel.

O agressor foi preso meia hora depois do crime por um sargento reformado da Armada que o entregou á Policia na esquadra do Teatro Nacional.

O encontro de "foot-ball"

PORTO-LISBOA

Esteve esta tarde na nossa redacção, a fim de nos apresentar cumprimentos, um representante da Associação de Foot-ball do Porto, que acompanhou as «équipes» da selecção e promoção daquela cidade, que ontem realizaram os encontros com os grupos representativos de Lisboa.

Os jogadores e os componentes da Associação de Foot-ball do Porto seguiram esta tarde no «rapido» para aquela capital.

A falta de iluminação no Estoril

Novos pedidos nos chegam, para chamarmos a atenção da Camara Municipal de Cascais, para a falta de iluminação existente no Estoril, principalmente entre a «passarelle» e a igreja de Santo Antonio.

Não se explica essa falta de iluminação, principalmente tratando-se duma zona de turismo.

O dr. Campos Coelho reconhece

que foi vitima duma informação errada e infeliz, considerando o nosso camarada Manuel Nunes uma pessoa inteiramente de bem

O sr. dr. Campos Coelho escreveu-nos uma carta, publicada no ultimo numero do «Diario de Lisboa», em que explicava a sua atitude, filiando-a em motivos de ordem pessoal e afirmando que o nosso camarada Manuel Nunes pretendera prejudicá-lo.

Invocava, para isso, o testemunho de um cunhado do «chauffeur» Gouveia.

Procurado imediatamente este individuo, não foi possivel encontrá-lo no sabado. Entretanto ainda pudemos registar todas as «démarches» que, com esse objectivo, fizemos.

Encontrado, finalmente, ontem, o aludido cunhado do «chauffeur» Gouveia fez este a declaração categorica, constante do documento que abaixo reproduzimos, de que a pessoa de apelido Nunes que o procurara, não era aquele redactor do «Diario de Lisboa».

Tomando conhecimento do facto, o sr. dr. Campos Coelho enviou-nos uma carta, que tambem reproduzimos, em que torna publico o equivoco de que foi vitima e dando ao nosso querido camarada a reparação que lhe é devida.

... *Sr. Director:*—Com os meus melhores agradecimentos pelas atenções que se tem dignado dispensar-me, volto a importunar v., agora que, por se verificarem determinadas circunstancias, tenho a obrigação de concorrer para o completo esclarecimento do incidente de ha dias, pedindo-lhe para tanto a publicação desta carta.

Pelas razões que verbalmente expuz a v., e documentos que apresentei nessa redacção logo no dia imediato ao conflito, estou plenamente certo de que tanto v. como todos os senhores jornalistas devem nesta hora já estar convencidos de que o incidente partindo de uma informação, aliás errada, referente a um pretenso acto pessoal do sr. Manuel Nunes não podia ter, como efectivamente não teve, o caracter de atingir o jornalista.

O cunhado do meu constituinte informara-me de que o individuo que o havia procurado e feito apreciações que me eram desagradaveis com o intuito dele me substituir por outro advogado, tinha sido «o Nunes do *Diario de Lisboa*».

Esta informação, que verbalmente me deu quasi no final do julgamento, ratificou-a, depois, em duas cartas que possuo, declarando na segunda «estar pronto a encontrar-se com os senhores jornalistas que o procuraram para lhes garantir o que a mim proprio afirmára».

Ciente agora de que o cunhado do meu constituinte, na presença dos senhores jornalistas, de novo garantiu a informação que me deu, não tendo, contudo, reconhecido na pessoa do sr. Manuel Nunes o tal individuo que se intitulou «Nunes do *Diario de Lisboa*», por tal facto me congratulo, não deixando de lamentar o deploravel equivoco, resultante duma informação leviana do cunhado do meu constituinte e que me obrigou a agir, com errado fundamento, contra o sr. Manuel Nunes, com quem sempre tivera as melhores relações.

Sempre julguei que o cunhado do «chauffeur» Gouveia, ao referir-se ao tal «Nunes do *Diario de Lisboa*», estava certo de que era o sr. Manuel Nunes e, dessa forma, dando credito áquela infeliz informação, fui tambem através da minha bôa-fé, vitima dela.

Termino, reconhecendo, com satisfação, que o sr. Manuel Nunes é uma pessoa inteiramente de bem, pela qual continuo, portanto, a ter a estima que tinha antes do conflito.

Com os protestos da minha maior consideração e estima, sou de v., etc.—*Campos Coelho.*

Declaro, sob a minha palavra de honra, que o sr. Manuel Nunes, redactor do Diario de Lisboa, *a quem fui apresentado em* 15 *do corrente, por colegas seus no jornalismo, não é a pessoa que em 7 ou 8 de agosto ultimo me procurou no meu estabelecimento, na rua Augusto Rosa, 9 a 13, intitulando-se «Nunes, do* Diario de Lisboa», *para me alvitrar que entregasse a defesa do «chauffeur» Gouveia a outro advogado que não o sr. dr. Campos Coelho.*

Mais atesto que tive absoluta prova da verdadeira identidade do redactor do Diario de Lisboa *sr. Manuel Nunes, por ele me haver ontem mostrado a sua carteira de identidade profissional.* — *Lisboa, 16 de novembro de* 1931 — Acursio Rodrigues Barata.

Os documentos que acima transcrevemos destroem, por completo, a versão posta na carta que nos foi enviada pelo sr. dr. Campos Coelho, e que publicámos no nosso numero de sabado.

Verifica-se, assim, que tinhamos inteira razão ao classificarmos a questão que se suscitou como puramente profissional. Tratava-se de um jornalista, querido e estimado por quantos o conhecem, que fôra agredido sem qualquer justifscação pelo advogado de uma causa acabada de julgar, e em cuja reportagem ele interviera.

O «Diario de Lisboa» cumpriu apenas o seu dever, e procedeu de acôrdo com as normas que sempre nortearam a sua acção, narrando escrupulosamente o caso, tal como ele se havia passado, e dirigindo ao redactor atingido pelo incidente, para o qual em nada concorrera, as palavras de consideração que lhe eram inteiramente devidas.

Não temos o mais ligeiro interesse em que o sr. dr. Campos Coelho sáia diminuido deste incidente. Arquivamos, por isso, a sua carta em que reconhece e torna publico o equivoco de que foi vitima, com a satisfação que naturalmente nos causa o facto de com ela vermos prestar justiça a um camarada nosso. Não pretendemos tambem embaraçar o sr. dr. Campos Coelho no prosseguimento de uma carreira em que, decerto, vai continuar a dar as provas de aptidão que já fizeram dele um distinto advogado.

«A Voz», mais uma vez, com piedosas intenções, se intrometeu numa questão a que devia ser absolutamente estranha.

Fê-lo de acôrdo com os processos que ha muito a consagraram como documento unico na historia do jornalismo.

«A Voz» soube que fôra agredido um jornalista e soube que a agressão aparecia explicada por motivos que, a não se tratar de qualquer equivoco, colocariam mal esse jornalista. Tanto bastou para que se apressasse a registar documentos cuja veracidade era mais do que duvidosa.

Que vai fazer agora «A Voz»?

Confessar o seu êrro, dando a reparação devida a Manuel Nunes, e reconhecendo que o «Diario de Lisboa» não precisa de inventar uma verdade para uso dos que nele trabalham?

Supomos que já se não trata, efectivamente de um caso de jornalismo, porque se trata de um caso de consciencia, em que á «Voz» incumbem especiais responsabilidades.

O MOMENTO ESPANHOL

O Museu da Republica é amanhã aberto ao povo

MADRID, 16, ás 17 horas (Pelo telefone).—O Museu da Republica, instalado no Palacio do Oriente, e que tem sido visitado apenas por poucas pessoas, abrirá as suas portas ao publico amanhã, mediante pagamento de importancias que se destinam á manutenção do respectivo pessoal.

O sr. Angel Galarza, director geral de Segurança, conferenciou hoje com o chefe do govêrno acêrca dos manejos monarquicos, aos quais o presidente do ministerio não concedeu muita importancia, segundo se depreende das declarações que á saída fez aos jornalistas.

Sabe-se apenas que foram presos o frade da Ordem das Mercês, José Miguelez, e o jesuita Campos.

Todas as outras pessoas que tinham sido detidas na igreja da Conceição foram restituidas á liberdade, mediante a caução de 1:000 pesetas.

O sr. Ossorio y Gallardo está fazendo diligencias, no sentido de ser posto em liberdade o conhecido jaimista bilbaino sr. Esteban Bilbau.—(United Press).

O conflito sino-japonês

TOQUIO, 16.—Repetiram-se esta manhã, na frente do rio Nonni, os encontros entre chineses e japoneses.

O ministro da Guerra forneceu uma nota, declarando que a situação se agravou, atribuindo, porém, aos chineses a responsabilidade dos combates nas margens do Nonni.

O general chinês Ma-Tcham-Chan declara que ainda não respondeu ao «ultimatum» japonês para retirar as suas tropas para o norte, porque o não pode fazer, enquanto não obtiver, para isso, o acôrdo de todos os generais da Mandchuria.

A impressão geral é de que a reunião de Paris suavizará o «ultimatum» japonês, contribuindo para a pacificação dos animos.—(United Press).

O novo governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 16.—Está constituido o novo governo chileno, sendo ministro do Interior o sr. Marcial Greno, ministro dos Estrangeiros o sr. Carlos Balmaceda, ministro da Instrução o sr. Luis Gutierrez, ministro da Guerra o sr. Carlos Vergara, ministro da Marinha o sr. Enrique Esper, ministro das Obras Publicas o sr. Echevarria, ministro das Colonias o sr. Alvarez, e ministro da Agricultura o sr. Prieto.—(United Press).

O aviador Costa Veiga chega a Lisboa no dia 29

LEIPZIG, 13.—O aviador português Fernando da Costa Veiga, tripulante do Junkers "Esa", embarcará no dia 25, em Hamburgo, no paquete "Cap Arcona", desembarcando em Lisboa, no dia 29.—(Especial).

N. da R.—Certamente, as entidades oficiais e o Aero-Club de Portugal organizarão uma condigna recepção ao valente rapaz que, depois de ter conseguido ser o primeiro aluno da Escola de Aviação de Leipzig, honrou o nome português, durante a travessia aérea do Atlantico Norte e as 158 horas em que o seu aparelho de rodas flutuou sôbre as ondas.

O alemão Fritz Engler chegou a Las Palmas

LAS PALMAS, 16.—Passou aqui, com rumo a Nova York, o alemão Fritz Engler que saiu de Lisboa, sósinho, num pequeno barco de borracha, para a travessia atlantica.—(Especial).